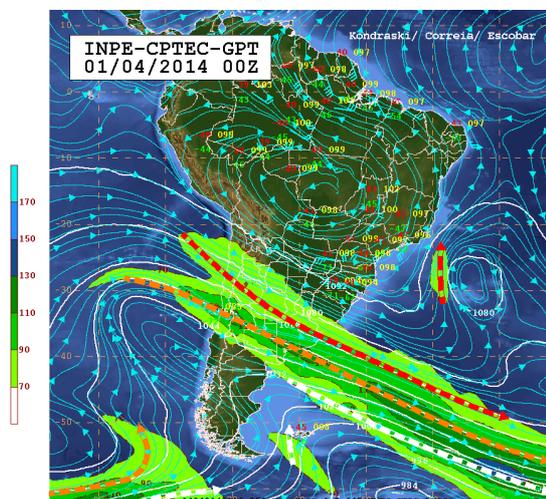




Análise Sinótica

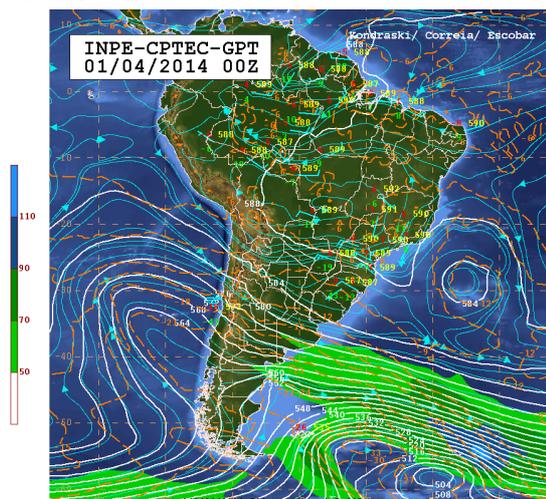
01 Abril 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



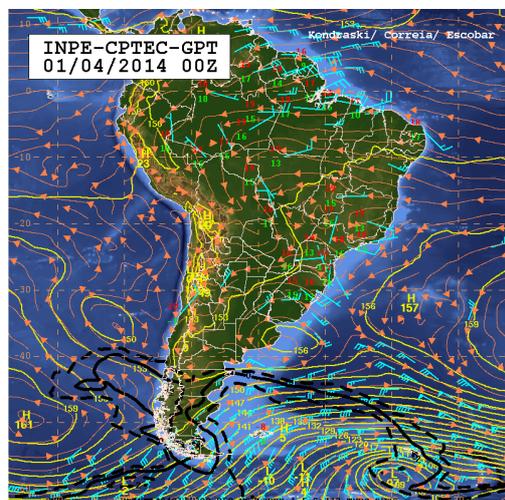
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 01/04 verifica-se que o escoamento dominante sobre o centro-norte do Brasil é anticiclônico. O centro está localizado no sudoeste de MT. Este anticiclone gera divergência de massa neste nível para áreas do AM e RR, o que induz a convergência em baixos níveis e na presença de umidade disponível forma instabilidade (vide imagem de satélite). Entre o Pacífico e o sul do continente nota-se uma ampla área ciclônica, contornada pelos Jatos Subtropical (JST) e Polar ao sul de 30°S. Neste setor estes sistemas dão suporte ao sistema frontal visto em superfície. Entre o Paraguai e parte da Região Sul do Brasil esta ampla área ciclônica advecta vorticidade ciclônica e favorece a convergência em baixos níveis. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua sobre o Atlântico a leste da Região Sul do Brasil, com o centro em 28°S/35°W, contornado em sua borda oeste pelo JST. Este sistema provoca nebulosidade entre o RJ, o ES e o leste da BA.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 01/04 nota-se o predomínio de um anticiclone com o centro no sul de MT, o qual estende uma crista em direção à SP e ao Atlântico adjacente. No Atlântico há um Vórtice Ciclônico (VC) dominando o escoamento entre o Sudeste e o oceano, e seu centro está localizado em 38°S/36°W. A borda noroeste desse VC contribui para a formação de nebulosidade entre o RJ, ES e sul e leste de MG. Uma ampla circulação ciclônica atua entre o Pacífico e o sul do Atlântico, resultado do aprofundamento dos sistemas de altitude para este nível. No Pacífico o cavado começa a ficar desprendido da circulação principal, a qual tem um cavado entre a Província de Chubut e o Atlântico Sul. Um cavado de onda curta atua no oeste da Região Sul e influencia o tempo com nebulosidade entre o PR e o sul do RS e Uruguai. Os ventos estão fortes associados ao cavado no Atlântico, refletindo em forte gradiente de geopotencial.

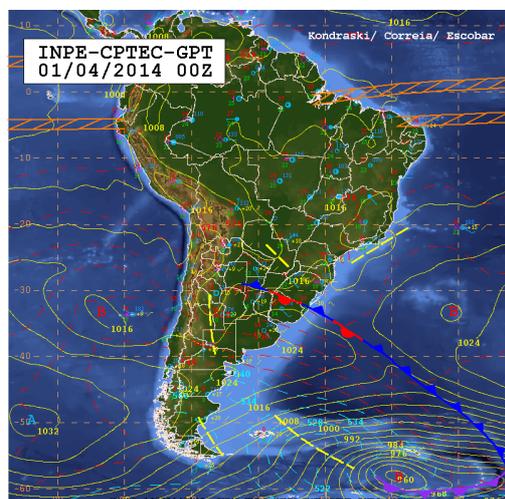
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 01/04 é possível notar a forte influencia do anticiclone do Atlântico Sul em grande parte do Sudeste e Nordeste do Brasil, onde atuam ventos do quadrante leste. Entretanto, este escoamento adquire uma circulação ciclônica entre o RJ, cone leste paulista e sul de MG, favorecendo a convergência de massa nessa área e por isso a nebulosidade e chuva nessa área. Os ventos alísios de nordeste apresentam forte intensidade entre o AP e o litoral do PA e do MA, advectando assim, bastante umidade do oceano para o continente nessa área e provocando pancadas de chuva fortes e isoladas. No RS nota-se ventos fortes de sudeste, principalmente no litoral sul desse Estado, associado a interface de uma circulação anticiclônica, com o centro a leste de Mar del Plata, e de um cavado invertido entre o Paraguai e litoral norte do RS, responsável pela presença de uma frente estacionária entre a Província de Santa Fé, na Argentina, e o litoral sul do RS. No Atlântico o cavado frontal atua a sudeste de 38°S/45°W. A isoterma de zero grau atua no litoral e leste das Províncias de Chubut e de Santa Cruz, com ar mais frio em direção ao Atlântico Sul.

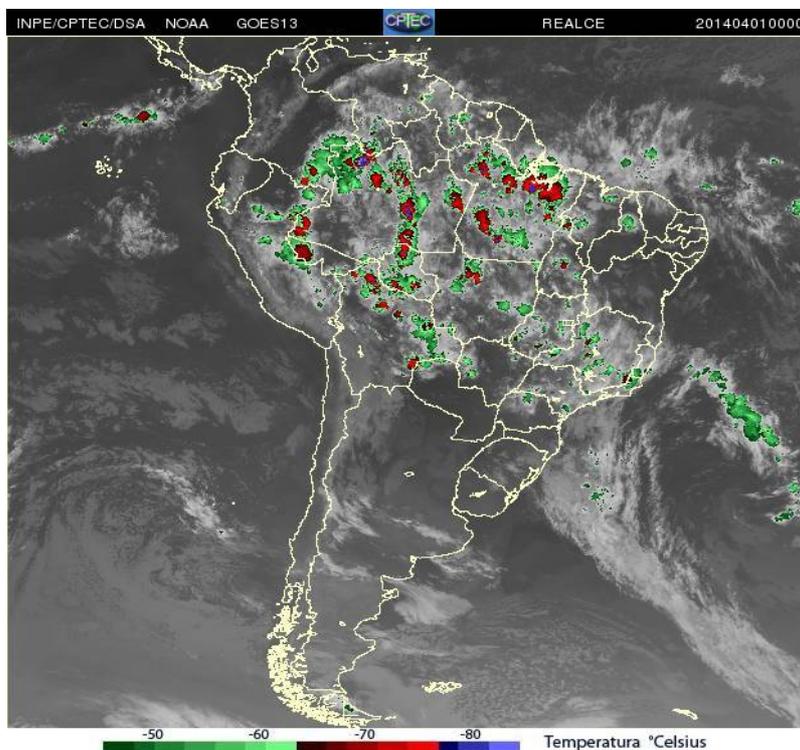


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (01/04) nota-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1024 hPa centrada à leste de 30°W. Embebido nesta circulação há uma baixa pressão relativa de 1020 hPa localizada em 34°S/31°W. Nota-se uma frente estacionária entre o norte da Província de Santa Fé, na Argentina, passando pelo oeste e sul do RS e seguindo para sudeste no Atlântico até o ramo frio em 38°S/44°W e depois para o ciclone extratropical de 960 hPa em oclusão em torno de 58°S/39°W. Um centro de baixa pressão pode ser observado sobre o Pacífico, próximo às Ilhas Robinson Crusoe, em 33°S/83°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1032 hPa, e está centrada a em 50°S/93°W e mais deslocada a sul de sua posição climatológica, devido à presença da área de baixa pressão citada acima. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos tanto no Pacífico quanto no Atlântico. No Pacífico o ramo mais a norte oscila em torno de 05°N/06°N e o ramo mais a sul oscila por volta 05°S. No Atlântico seu ramo mais a norte atua em torno da linha do Equador e 03°N e o ramo mais a sul atua em torno de 03°S/04°S.

Satélite



01 April 2014 - 00Z



Previsão

Nesta terça-feira (01/04) a frente estacionária atuará no sul e oeste do RS entre a madrugada e pela manhã e depois irá se desintensificar no continente e permanecer afastada da costa sul do RS no decorrer do dia. Entretanto, o ar úmido, associado a circulação anticiclônica deixará o tempo com chuvas isoladas no sul e sudeste do RS. Mais a norte, atuará um cavado invertido na costa de SC e do PR, que advecará ar úmido para o continente e juntamente com a passagem de um cavado de onda curta em 500 hPa instabilizará mais o tempo entre o sul e planalto sul de SC e litoral norte do RS, onde poderá haver acumulados de chuva significativos. Nos próximos dias a presença de uma circulação anticiclônica em 500 hPa começará a influenciar o tempo entre o Paraguai, nordeste e norte da Argentina e Região Sul do Brasil deixando o período entre a quinta-feira (03) e o sábado de madrugada (05) com pouca nebulosidade e temperaturas em elevação, principalmente no oeste e centro da Região Sul. A partir do sábado pela manhã o tempo mudará no sul do RS com presença de um cavado em médios níveis e da circulação de ventos do quadrante leste, que deverá produzir pancadas de chuva na metade sul do RS. Entre o litoral de SC e do PR o tempo estará sendo influenciado pela presença da circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que deixará esta área com chuva fraca e isolada até a sexta-feira (04). O Sudeste do Brasil estará sendo influenciado nos próximos dias pela presença da circulação da ASAS, que advecará ar úmido do oceano para o continente e juntamente com a passagem de cavados de onda curta em 500 hPa produzirão pancadas de chuva entre o ES e MG e chuva isolada no RJ e litoral de SP e parte do cone leste paulista até o dia 04/04. A circulação de leste em baixos níveis terá a presença de um cavado invertido mais pronunciado para o litoral sul da BA a partir do dia 03/04 e com isso manterá o tempo fechado com chuvas até o domingo ? pelo menos ? do litoral sul até as proximidades da Chapada Diamantina e Recôncavo Baiano. Nos próximos sete dias a faixa entre PE e o AP estará sendo influenciada pela presença de duas bandas da Zona de Convergência Intertropical, uma atuante entre o RN e o CE, provocando chuva forte com acumulados significativos nesses Estados pela banda secundária. A banda primária provocará chuva forte no litoral e sul do AP, litoral do PA e do MA, onde poderá haver acumulados significativos em 24h. A massa de ar úmido e instável estará influenciando o tempo entre o Centro-Oeste e o Norte do Brasil, provocando pancadas de chuva localmente forte nos próximos sete dias, que serão influenciadas pela convergência de massa em superfície e de divergência em altitude, onde há a borda norte da Alta da Bolívia, a qual terá seu centro nesse país. No Pacífico, o cavado atuante hoje ? conforme citado na análise em 500 hPa ? começará a organizar um centro ciclônico na costa central do Chile, o qual atuará como bloqueio de sistemas transientes em superfície para esta latitude, pois estará segregado da circulação principal, que passará mais a sul nesse período. Portanto, nesta quarta-feira (02/04) estará formado um Vórtice Ciclônico em 500 hPa, o qual enviará pulsos para a sotavento dos Andes, atingindo o oeste, noroeste e centro da Argentina com a produção de forte instabilidade neste setor, que resultará em condições para pancadas de chuva localmente forte, com condições de ventos fortes e possibilidade de queda de granizo isolados entre as Províncias de Mendoza, Néuquen e La Pampa. Atingindo áreas de Província de Buenos Aires na quinta-feira (03/04). Na sexta-feira (04) e no sábado (05) aumentará as condições para forte instabilidade no oeste, leste e parte central da Argentina, justamente pela passagem de cavados de onda curta, que poderá resultar em tempestades com queda de granizo isolado e abundante chuva em algumas dessas áreas citadas. Esse VC tenderá a cruzar os Andes na segunda-feira (06) e com isso produzir tempestades do norte da Patagônia Argentina até o setor norte e nordeste. Em superfície o reflexo será de uma ciclogênese entre a tarde e a noite entre as Províncias de Mendoza e de Buenos Aires gerando abundantes chuva.

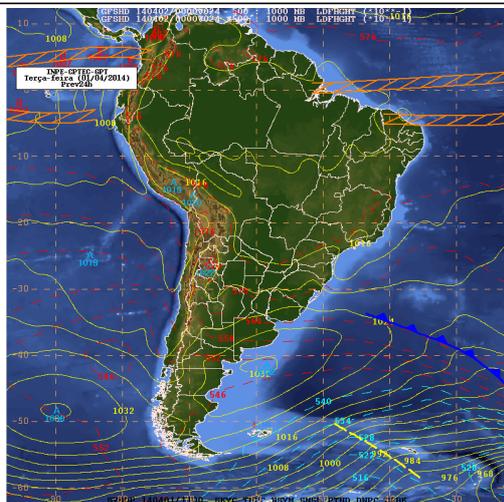
Os modelos apresentam boa concordância no campo isobárico de superfície até 72h (dia 03/04), entretanto, no dia 04, o modelo ETA15 intensifica um ciclone no Atlântico a leste de Mar del Plata na Argentina, enquanto os modelos BRAMS5 e GFS apresentam um cavado nesse setor, e os modelos G3DVAR e T299 apresentam uma alta pressão. Porém, esses modelos concordam para a presença de chuva no oeste e leste da Argentina entre os dias 03 e 06/04, sendo que os modelos BRAMS5 e GFS apresentam chuva para o Uruguai e os demais não apresentam chuva nesse país. Entre os dias 01 e 03 todos os modelos apresentam boa concordância qualitativa para a chuva entre o litoral norte do RS, sul e litoral de SC, litoral do PR e litoral de SP.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

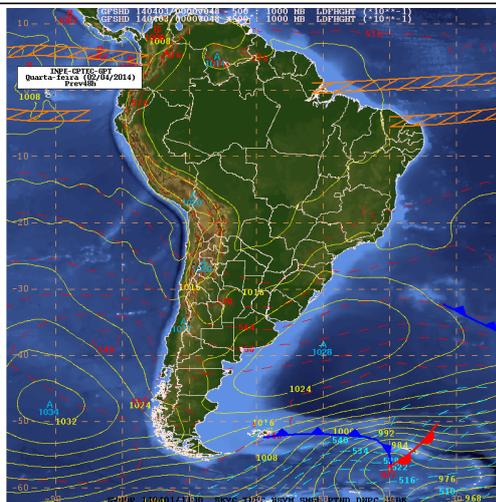


Mapas de Previsão

24 horas



48 horas

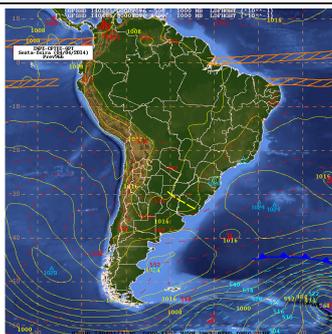


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

